



Economista Guilherme Mercês em reunião no SIQUIRJ

# SIQUIRJ INFORMA

Nº 162

Abr/2015

Editorial

## Palestra sobre Cenário e Ajuste Econômico

No último dia 9 de abril, o SIQUIRJ recebeu Guilherme Mercês, gerente de estudos econômicos da FIRJAN, para uma exposição sobre o Ajuste Econômico, com fins de esclarecer ao setor químico o panorama econômico e as medidas que estão sendo tomadas para conduzir a política econômica nacional.

Começando pelo quadro internacional, Guilherme Mercês expôs a rivalidade dos Estados Unidos e do Oriente Médio na questão petrolífera e a recuperação econômica do primeiro na oferta global de energia a partir do *shale gas*, que motivou a OPEP a baratear o barril do petróleo para retomada de suas economias. Para os países não produtores, representou a redução na taxa de juros pela diminuição dos custos, como China e Turquia, enquanto aos produtores representou uma queda indiscutível nos lucros das nações, como o Brasil.

Ainda no panorama internacional, Guilherme Mercês citou a política monetária das nações, como o atual fortalecimento do dólar e o enfraquecimento do euro. A desaceleração do crescimento da China também foi apontada como um dos fatores de impactos na economia brasileira, visto que era um grande importador dos produtos nacionais.

Guilherme Mercês iniciou sua exposição do cenário brasileiro evidenciando que a culpa não é exclusivamente internacional, ao contrário do que diz o governo federal. Tomando como base países emergentes mostrou: que a taxa de câmbio do Real foi a que mais se desvalorizou; que o risco país foi o que mais cresceu; que o desempenho no mercado acionário o que mais caiu, inclusive com nações semelhantes em ascensão, o Brasil é um dos poucos em queda; que a taxa de juros é uma das poucas em ascensão, mesmo com o país em recessão, enquanto a maioria do mundo está reduzindo suas taxas.

O economista salientou que com o PIB em -1%, haverá impacto na indústria por volta de 3%. Somente no Rio de Janeiro, nos dois primeiros meses do ano, o saldo bruto de demissões contou com 11.000 demissões na construção civil. Comentou que o ajuste econômico se dará, de maneira atrasada, basicamente em aumento de impostos, subida de juros e racionamento quantitativo via preços, com aumento da energia elétrica em 40%.

Guilherme Mercês explicou que uma mudança na taxa de juros leva por volta de 9 meses para ter sentido seus efeitos e a demora do Banco Central em aplicar os ajustes, posterga ainda mais a recuperação, fazendo com que 2015 seja ano de recessão e 2016 de baixo crescimento.

No Rio de Janeiro, a indústria de transformação está em queda, em mais de 5%, sendo a comparação de fevereiro de 2015 com 2014, representada por uma queda de 11%.

Mercês mostrou os resultados de um estudo da FIRJAN, revelando que o custo do trabalho da indústria, relação salário/produzibilidade, foi a que mais avançou, além da carga tributária que, apesar das desonerações que não acompanharam a queda da produção, aumentou em 7% no PIB, passando a arrecadação de impostos da indústria a somar 45,5% de toda sua arrecadação, a mais pesada dos setores. Com os lucros esmagados, não há investimentos.

Finalizando, o economista da FIRJAN, reforçou o empenho da Federação na defesa do setor, comentando a elaboração de propostas para sair da crise protegendo a indústria dos impactos, que serão apresentadas ao senhor Ministro da Fazenda, Joaquim Levy.

### Aumentar a carga tributária é uma forma de confisco

Estamos distantes da meta do ajuste fiscal, o crescimento do PIB será menor que 1% e a inflação passará de 8,0%. O corredor está cada vez mais estreito, as alternativas são cortar gastos do governo e/ou ampliar a carga fiscal.

Qual o real apoio político do Ministro Levy?

Sem a convicção de que o governo adotará as metas do Ministro, o investidor se retrai e enfraquece um dos fundamentos para a retomada do crescimento econômico: a ampliação da oferta interna que gera novos empregos.

Outro complicador, é que somos, até hoje, uma economia de moeda frágil baseada principalmente em "commodities", e, portanto, sensível às flutuações conjunturais externas. A maldade que vem de fora é o excesso de oferta de moedas promovido por diversos bancos centrais pelo mundo, associada a juros baixos - expedientes adotados para combater a estagnação das respectivas economias - dificultam as nossas manobras para sairmos da crise. Aqui temos que elevar os juros e retirar moeda de circulação para segurar a inflação, é exatamente o oposto.

Esperamos que não se cometa o erro de aumentar a carga fiscal ao invés de se cortar gastos de custeio, esta atitude sinalizará fraqueza política do Ministro e resultará em menos investimentos.

Hoje são trinta e nove ministérios, e vinte e dois mil cargos de confiança estão acomodados na máquina pública, é impossível não cortar estes custos. Ainda, o Fundo Partidário, para 2015, foi triplicado, talvez para compensar a queda no fluxo de contribuições de empreiteiras ressabiadas.

Com uma carga tributária acima de 35% do PIB a arrecadação passa ser uma forma de confisco.

## Custos do Gás Natural para a indústria

O Sistema FIRJAN lançou o site “Quanto custa o gás natural para a indústria no Brasil?”, com o objetivo de prover informações claras, atualizadas e de fácil acesso, de modo a contribuir para o planejamento das empresas. O trabalho integra a série Quanto Custa, que já dispõe de um site semelhante sobre energia elétrica, e tem o propósito de identificar fatores que afetam a competitividade da indústria nacional.

Por meio do novo canal, no ar desde 27 de março no endereço [quanticustagasnatural.com.br](http://quanticustagasnatural.com.br), é possível saber que, atualmente, o preço médio cobrado por esse insumo no Brasil é 11,2% superior à média internacional. Porém, comparado aos Estados Unidos, o custo interno é 261% mais caro; e em relação ao México, é o dobro. Entre 16 países selecionados, o Brasil ocupa a oitava posição, à frente da China e da África do Sul, por exemplo.

Na comparação por estados, o Rio de Janeiro está em sétimo lugar entre as 16 unidades da federação que dispõem de oferta de gás natural canalizado, critério de abrangência do estudo. O preço para a indústria fluminense, de US\$ 18,06 por MMBtu, está mais competitivo do que os praticados no Rio Grande do Sul e São Paulo, que são os mais elevados do país. Mas o Rio perde quando comparado aos demais estados do Sudeste, Espírito Santo e Minas Gerais.

O site informa ainda o custo desmembrado por componente. Assim, é possível saber que os impostos representam, em média, 22,1% do preço interno, ao passo que a margem das distribuidoras situa-se em 14,3%. O restante, 63,6%, refere-se às parcelas variável (valor da commodity) e fixa (valor do transporte do gás natural).

Júlia Nicolau, chefe de Competitividade Industrial e Investimentos do Sistema FIRJAN, explica que as comparações auxiliam a tomada de decisão das empresas. “A comparação com outros países nos permite ver o quanto o nosso gás está ou não competitivo, o que afetará decisões relativas aos investimentos das empresas. Uma empresa de grande porte pode decidir se instalar em um país ou em outro, ou em um determinado estado do Brasil, em função dos custos. Acompanhar este custo permitirá que sejam propostas soluções para tornar o país mais competitivo”, afirma.

## Governo estuda regras de reúso

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, disse na quinta-feira, 23 de abril, que o governo federal também estuda criar um regulamento nacional de reúso de água industrial. Na abertura do Seminário Internacional sobre Gestão da Água em Situações de Escassez, que se encerra nesta sexta-feira, Izabella explicou que um dos propósitos do evento é debater experiências internacionais em relação ao tema.

Segundo a ministra, embora ainda não haja uma legislação federal definida sobre o assunto, São Paulo e Rio vêm discutindo possíveis destinações da água de reúso industrial, como a comercialização. O governo federal ainda avalia se o regulamento será em formato de lei, norma ou decreto. “O Brasil tem desperdício de água. Temos de ser mais eficientes na distribuição e na questão da irrigação, na questão industrial, além de resolver burocracias da água de reúso industrial. Se tem burocracia, se têm entraves legais, é importante que avancemos o debate na sociedade brasileira e modernizemos isso”, explicou Izabella.

A ministra discorda da ideia de que a única responsável pela crise hídrica seja a indústria e afirma que o mais preocupante hoje é a taxa de eficiência da água. “Temos de entender que o problema não é só da indústria. É de distribuição. Qual é a taxa de eficiência disso? O Brasil tem sistemas modernos, com taxa em torno de 27% e 30% de perda, e sistemas muito ruins, em torno de 78% de perda. É importante discutir o todo. De onde eu capto, como aloco, os mananciais que estou captando, se tenho proteção deles”, disse.

Izabella admitiu que o Brasil vive uma “situação grave” de escassez e destacou que há municípios em colapso na Região Nordeste, no norte do estado de Minas Gerais e em outros estados do Sudeste e do Sul. “Temos um fenômeno meteorológico acontecendo. É o terceiro ano com menos chuva do que o esperado. E estamos entrando no quarto. O que aconteceu no ano passado surpreendeu aqui no Sudeste do ponto de vista de série histórica. Agora, nós temos de esperar concluir a chuva”, disse a ministra.

Segundo Izabella, o governo federal tem trabalhado com medidas de contingência para a gestão da crise e tomado decisões estruturantes. O ministério estuda ainda a realização de uma feira tecnológica no Brasil para debater medidas de eficiência hídrica. Em 2018, o País será sede do Fórum Mundial das Águas, que ocorrerá em Brasília. Representantes de oito países debateram o tema durante o seminário. Entre eles estão Espanha e Uruguai que, segundo Izabella, também têm enfrentado escassez de água.

## Curso para Formação de Auditores Internos do Atuação Responsável

Será realizado no SIQUIRJ, em parceria com a ABIQUIM, curso para Formação de Auditores Internos do Sistema de Gestão do Atuação Responsável, nos dias 20 e 21 de maio.

O objetivo do curso é apresentar os requisitos do Sistema de Gestão do AR 2012, identificar e esclarecer diferenças e semelhanças com os requisitos ISO 14001 e OHSAS 18001, capacitando os participantes a realizar auditorias internas de seu sistema de gestão. O curso será ministrado pelo senhor Árpád Kozka.

Este curso faz parte do Programa Atuação Responsável, e bem como em 2014, o SIQUIRJ sediará cinco deles no decorrer de 2015. A formação de Auditores Internos do Atuação Responsável é uma nova oportunidade que ABIQUIM e SIQUIRJ dão às empresas para formarem seus auditores internos.

Para se inscrever no curso, basta acessar o link: [www.abiquim.org.br/curso-evento/lista-de-curso](http://www.abiquim.org.br/curso-evento/lista-de-curso) e para os associados do SIQUIRJ, adicionem ao campo ‘Associado(a)’ a opção ‘Sim’.

**SIQUIRJ**

### Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
e-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

### Diretoria Plena - Triênio 2013/2016

Isaac Plachta - **Presidente**

Antonio Berdge Kessedjian  
Antonio Emilio Meireles  
Carlos Mariani Bittencourt  
Carlos Oliveira Cruz  
Carlos Roberto da Silva  
Celso da Silva Bueno  
Ciro Alves  
Edson Kleiber de Castilho  
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Flavio Costa Abreu  
Gilson Luiz Maurity Santos  
Lenilson Marcelo Bezerra  
Lincoln Rosa  
Manoel Moysés Zauberman  
Marjorie Arias  
Nélio Augusto Manhães Rodrigues  
Nicolau Pires Lages  
Paul Antoine Maron Gédéon  
Roberto Pinho Dias Garcia  
Ronaldo Valle Monteiro  
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)